

Os investigadores portugueses e a sua produção científica no âmbito da ISKO

*Luis Corujo*¹

*Carlos Guardado da Silva*²

Resumo: Procura-se conhecer o cenário relativo aos investigadores portugueses (residentes em Portugal) na International Society for Knowledge Organization - ISKO. Identifica-se quem são membros ISKO residentes em Portugal que publicam em conferências e revistas desta entidade e qual a sua produção científica. Nesta linha, identificam-se os artigos da sua autoria publicados em atas de conferências e na revista científica desta entidade, a sua afiliação, percurso profissional e académico, a rede de relações entre autores e as principais tendências em termos de assuntos abordados. Numa abordagem qualitativa apoiada na Pesquisa Documental, traça-se um retrato emanado do universo português no âmbito da investigação ligada à Organização do Conhecimento, centrada na ISKO. A maioria destes textos surge publicada em atas de encontros científicos da ISKO. Verifica-se a existência de dezoito sócios residentes em Portugal, dos quais doze são autores de artigos da amostra, concentrados nas Universidades de Coimbra, de Lisboa, e do Porto. Identifica-se uma concentração de relações entre autores das duas primeiras Universidades, assim como do número de autorias de textos da amostra. A maioria partilha formação superior de base na área da História, os restantes na área das Línguas e Literaturas e Ciências e Tecnologias da Informação. Todos enveredam por formação pós-graduada na área da Ciência da Informação e, excetuando uma autora, tiveram da sua formação em Ciência da Informação na Universidade de Coimbra. Metade destes autores exerceu funções como profissionais da informação, enquanto a maioria exerce funções docentes universitárias em exclusividade na área de Ciência da Informação. Perceciona-se que os assuntos abordados remetem para questões ligadas à Representação da Informação, à Gestão do Conhecimento e Tecnologias para a Organização do Conhecimento, à Organização da Informação, e à Investigação e Competências.

Palavras-chave: Organização do Conhecimento; ISKO; Investigação; Portugal.

¹ Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Alameda da Universidade 1600-214 Lisboa, Portugal, luiscorujo@campus.ul.pt. ORCID 0000-0003-4411-2453

² Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Alameda da Universidade 1600-214 Lisboa, Portugal, carlosguardado@campus.ul.pt. ORCID 0000-0003-1490-8709



Portuguese researchers and their scientific output within the ISKO

Abstract: The purpose of this study is to find out more about Portuguese researchers (resident in Portugal) in the International Society for Knowledge Organization - ISKO. It identifies who are the ISKO members resident in Portugal who publish in ISKO conferences and journals, and what their scientific output is. In this regard, we identify the articles they have authored that have been published in conference proceedings and in this organization's scientific journal, their affiliation, professional and academic career, the network of relationships between authors and the main trends in terms of the subjects covered. Using a qualitative approach based on documentary research, a portrait is drawn of the Portuguese universe in the field of research linked to Knowledge Organization, centered on the ISKO. Most of these texts were published in the proceedings of ISKO scientific meetings. There are eighteen members resident in Portugal, twelve of whom are authors of papers in the sample, concentrated at the Universities of Coimbra, Lisbon and Porto. There is a concentration of relationships between authors from the first two universities, as well as the number of authors of texts in the sample. The majority have a degree in History, the others in Languages and Literatures and Information Sciences and Technologies. All undertook postgraduate training in Information Science and, except for one author, had their training in Information Science at the University of Lisbon.

Keywords: Knowledge Organisation; ISKO; Research; Portugal.

1 INTRODUÇÃO

Parte-se da perspetiva diacrónica da Organização do Conhecimento (OC) de Guimarães, Martínez-Ávila, Cândido, Silva, Piva e Fioravanti (2017) para referir a evolução de um ponto de vista sobretudo ontológico para um pensamento epistemológico mais abrangente, ligada a uma viragem pragmática (Arboit, 2014; Kleineberg, 2016; Mai, 2013). Situa-se na primeira perspetiva autores como Dahlberg (1978, 1993, 1995), em que o Conhecimento é percecionado como uma certeza subjetiva e objetivamente conclusiva da existência de um facto ou situação, não transferível e somente passível de aquisição através do pensamento individual. Na segunda perspetiva, que considera o Conhecimento como um produto, uma necessidade e um motor social, temos autores como Barité (2001). Segundo este último autor, a OC refere-se ao conjunto de subsídios teóricos e *feedback* relativos ao tratamento da informação, particularmente o tratamento temático da informação e, de forma menos específica, a gestão do uso social da informação. Nesta lógica,



apresenta-se o Conhecimento Socializado como objeto de estudo, tendo em vista, em termos disciplinares, o desenvolvimento de técnicas para a construção, a gestão, a utilização e a avaliação de classificações científicas, taxonomias, vocabulários e linguagens documentais. Nesta visão, propõe-se a associação das classificações filosóficas ou científicas do saber às classificações destinadas à organização de documentos, que ampliam as perspectivas para o desenvolvimento disciplinar e interdisciplinar no âmbito do saber e da teoria da área da Documentação e Informação (Barité, 2001).

Por seu lado, Hjørland (2008) apresenta uma perspectiva de OC em termos estritos, relacionado com as atividades de descrição, indexação e classificação, que se desempenham nas instituições de memória, e ligada, sobretudo aos aspetos teóricos relativos à informação, centrando-se no estudo da natureza e qualidade dos processos de organização de conhecimento (POC) e dos sistemas de organização de conhecimento (SOC) usados para organizar documentos e criar representações, atividades e conceitos documentais (Hjørland, 2008). Este autor também refere que a OC, no sentido lato, se configura como conhecimento socialmente organizado e que corresponde à própria organização da realidade. Hjørland oferece uma análise crítica das diferentes abordagens à OC na Ciência da Informação. Afirma que qualquer SOC tem uma tendência para alguma posição filosófica, e propõe que a chave seja mediar entre diferentes pontos de vista e desenvolver o sistema de acordo com os objetivos e valores dos utilizadores a que o sistema se destina (Hjørland, 2008). Também explora as definições de informação, documento e conhecimento, contrastando os pontos de vista positivista e pragmático do último. Hjørland argumenta que a OC em sentido restrito não pode ser desenvolvida totalmente sem considerar a OC em sentido lato, e observa que a OC pode ter uma base teórica na teoria do conhecimento (Hjørland, 2008).

A perspectiva da OC como o domínio em que a ordem do conhecimento é o paradigma primário para a investigação científica e a aplicação primária no desenvolvimento de sistemas, incluindo investigar SOC e disseminar produtos que permitam usufruir do Conhecimento descoberto, tendo como fim a sistematização desse Conhecimento, registado / representado em qualquer suporte para melhorar a sua



recuperação, transparece em diversos autores, tais como Felipe e Pinho (2017) e Smiraglia (2012).

Tennis (2008) propõe uma classificação preliminar da investigação sobre a OC, que divide entre epistemologia, teoria e metodologia, além de três esferas de pesquisa (*design*, estudo e crítica). Este autor define OC como o campo académico que se ocupa da conceção, do estudo e da crítica dos processos de organização e apresentação de documentos que as sociedades consideram dignos de serem preservados. Aparentemente, parece colocar a sua definição do campo perto do "sentido restrito" de organização do conhecimento descrito por Hjørland (2008), mas a sua discussão subsequente de "epistemologia", "teoria" e "metodologia" permite perceber que a sua visão é mais próxima da ideia desse autor em enraizar a base teórica da organização do conhecimento na teoria do conhecimento (Tennis, 2008).

López-Huertas (2008) aborda as questões de investigação no domínio da organização do conhecimento, estruturando a sua discussão em duas grandes áreas: 1) uma exigência de qualidade e 2) uma exigência de gestão do conhecimento emergente. A autora utiliza "qualidade" como um termo abrangente para as questões de investigação relacionadas com questões sociais (grupos sociais, ética e questões sociais), bem como as questões relacionadas com preocupações técnicas (a integração de estruturas, formas e formatos). Aqui remete para questões relacionadas com a diversidade multilingue e sociocultural e a tensão entre universalidade e diversidade, com um interesse especial na construção de *thesauri* multilingues e no tratamento do conhecimento indígena, e aos estudos sobre o género e as mulheres, sugerindo que a ética é um tópico emergente importante na OC. No segundo grande tópico relativo da gestão do conhecimento emergente, a autora aborda os conhecimentos orientados para o trabalho e os conhecimentos organizacionais, com destaque para o que designa por "conhecimentos multidimensionais" (conhecimentos multidisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares). Aqui explora diferentes abordagens à investigação sobre a organização do conhecimento em ambientes organizacionais e orientados para o trabalho, argumentando que o ambiente *Web* trouxe para a ribalta a organização do conhecimento em domínios interdisciplinares e transdisciplinares, e que é



necessário estudar cada disciplina dentro do domínio para construir SOC eficazes (López-Huertas, 2008).

Gnoli (2008) explora o que considera serem as questões de investigação a longo prazo no domínio da organização do conhecimento, a considerar neste século. Entre essas questões: se os princípios da OC podem ser alargados a um âmbito mais vasto, incluindo hipertextos, multimédia, objetos de museu e monumentos; se as abordagens ontológica e epistemológica podem ser conciliadas; se poderá ser identificado algum fundamento ontológico da OC; se as disciplinas devem continuar a ser a base estrutural da OC; como é que se pode respeitar a garantia de pontos de vista; como pode a OC ser adaptada às necessidades das coleções locais; como é que a OC pode lidar com as mudanças no Conhecimento; como é que os SOC podem representar todas as dimensões já indicadas; como é que o software e os formatos podem ser melhorados para melhor servir estas necessidades; quem deve fazer a OC: profissionais da informação, autores ou leitores (Gnoli, 2008)?

Green (2008) aborda as relações na OC, observando que as estas são fulcrais, e nelas incluindo tanto as relações bibliográficas não relacionadas com o assunto (relações entre documentos, relações de responsabilidade) como as relações conceptuais de conteúdo (relações entre assuntos, relações de relevância). O autor refere que os esquemas de organização do conhecimento raramente expressam as relações de forma completa e sistemática (Green, 2008).

Zeng (2008) apresenta uma taxonomia de SOC agrupando-os nas seguintes categorias: listas de termos, modelos do tipo metadados, classificação e categorização, e modelos de relação, investigando exaustivamente as estruturas e as funções dos SOC comuns. A autora considera que, no atual ambiente em rede, todos os SOC têm de se tornar compreensíveis pelas máquinas. Para ela, os SOC em ambiente em rede herdaram a maioria das estruturas que o mundo tem testemunhado pelo menos nos últimos cem anos, mas os sistemas/serviços/estruturas de OC em rede não são uma simples repetição do passado, estando a formar novas estruturas semânticas que funcionarão com um impacto muito maior do que o imaginado (Zeng, 2008).



Também é possível verificar as preocupações que ocupam a investigação no âmbito dos últimos anos através das temáticas a que se subordinam os encontros dedicados à OC. Assim, com base nos últimos encontros mundiais da *International Society for Knowledge Organization (ISKO)*, e também dos encontros regionais realizados pelo capítulo ibérico, alguns das questões prendem-se com a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na OC Científico, as novas perspectivas para a difusão e OC, Informação e/ou Conhecimento, Sistema de Informação Abertos, tendências atuais e perspectivas Futuras em OC, a Exploração de Coleções Patrimoniais e Arquivos Audiovisuais, Desenvolvimento Sustentável e Saúde, Partilha Cultural, Científica e Tecnológica numa Sociedade Interligada, Desafios e oportunidades para a OC na Era Digital, Organização do Conhecimento na Interface, e OC entre Disciplinas, Domínios, Serviços e Tecnologias.

A ISKO é a entidade que a, nível internacional, tem desenvolvido e apresentado investigação mais avançada sobre a OC. A *International Society for Knowledge Organization (ISKO)* foi fundada em 1989 por Ingetraut Dahlberg e nove colegas, separando-se da Sociedade Alemã para a Classificação (*Gesellschaft für Klassifikation*, também criada por Dahlberg, em 1977. Esta separação justificou-se pela necessidade de criar uma Sociedade Internacional, e por uma clivagem entre os que adotavam uma abordagem matemática e estatística relativamente à Classificação e os membros ligados à *Library and Information Science*, interessados em explorar o significado dos conceitos, a forma como estes podem ser classificados e as possibilidades de desenvolver sistemas de classificação superiores (ou seja, nas ferramentas conceptuais para a organização do conhecimento) (Dahlberg, 1989). Os seus membros incluíam académicos interessados em questões sobre a natureza e as possibilidades de organizar o conhecimento. Também atraiu profissionais que se dedicavam ao desenvolvimento de sistemas de classificação, como tesouros e outros sistemas de organização do conhecimento. A maioria dos seus membros tem formação em *Library and Information Science* (tendencialmente designada por ciência da informação), mas atrai frequentemente filósofos, linguistas e outros cientistas (Szostak & Ohly, 2020).

A ISKO dedica-se à teoria e à prática da organização do conhecimento, especialmente através de sistemas de organização do conhecimento desenvolvidos



intelectualmente, tais como sistemas de classificação e *thesauri*. Os temas de investigação incluem, entre outros, a classificação geral, a interoperabilidade, a análise de domínios, a análise de facetas, a epistemologia e a recuperação de informação (Szostak & Ohly, 2020). Tal significa que se trata de uma sociedade científica de matriz interdisciplinar dedicada à Organização do Conhecimento, promovendo a reflexão teórica e a análise crítica das práticas desenvolvidas em múltiplos contextos, desde serviços de informação, como bibliotecas e arquivos, a plataformas digitais, como bases de dados ou a Internet. A sua base científica reside no conhecimento metódico acumulado nos campos da Lógica, Teoria de Sistemas, Ciência Organizacional, Psicologia, Teoria da Ciência, Informática, Semiótica, Linguística e Filosofia, em particular da Epistemologia. Congrega, assim, membros de diferentes áreas científicas e profissionais, da Ciência da Informação, Filosofia, Linguística e Ciências Computacionais (Marques, 2023).

A nível ibérico, dá-se conta do encontro conjunto entre a ISKO e a Federação Internacional para a Documentação/ Comité para a Investigação sobre Classificação (FID/CR) em Madrid, a 20 de outubro de 1992, com a participação de Garcia Marco e Esteban Navarro, da Universidade de Saragoça, Maria Inês Lopes, da Biblioteca Nacional De Portugal, Rosa San Segundo da Universidade Carlos III de Madrid, entre outros («FID/CR News 33», 1992). No mesmo ano, ocorrem as *I Jornadas sobre Organización del Conocimiento* entre 18 e 20 de novembro, na Universidade de Saragoça, com académicos das áreas da Psicologia Cognitiva, Ciência da Informação, Ciências da Computação, Filosofia e Engenharia Biológica, tendo sido inaugurada com uma comunicação de Emília Curras («ISKO News 12», 1993). No ano seguinte, realiza-se o *Primer Encuentro sobre Organización del Conocimiento en Sistemas Documentales* em Madrid, entre 4 e 5 de novembro, no Instituto Químico Roca Solano. Foi preparado pelos membros da ISKO em Espanha, coordenado por Emilia Curras e co-organizado por ela, Miguel Angel Esteban, Javier Garcia Marco e Rosa San Segundo, marcando a fundação de um Capítulo ISKO espanhol («ISKO News 15», 1993), que se tornaria Ibérico. A integração de diversos membros portugueses no



Capítulo ISKO espanhol³ levou a que, em 2013, ocorresse o processo de mudança da sua denominação para ISKO España y Portugal, pelo que o primeiro Congresso a decorrer em Portugal (em 2013, no Porto), foi denominado I Congresso ISKO Espanha e Portugal e, simultaneamente, XI Congresso ISKO Espanha. Atualmente, este Capítulo integra 78 membros, estando 52 no ativo. Estes membros estão registados como residentes em Espanha, Portugal, Brasil (2 associados), México (2 associados), Uruguai (3 associados) e Hungria (1 associado).

Neste contexto, procura-se apresentar o cenário relativo aos investigadores portugueses (residentes em Portugal) na ISKO - The *International Society for Knowledge Organization*. Identifica-se quem são membros ISKO residentes em Portugal que publicam em conferências e revistas desta entidade e qual a sua produção científica. Nesta linha, identificam-se os artigos da sua autoria publicados em atas de conferências, mundiais e do capítulo ibérico, e na revista científica desta entidade, *Knowledge Organization*, e as principais tendências no que respeita aos assuntos abordados.

2 METODOLOGIA

Recorre-se à Investigação Documental num quadro de prevalência da abordagem qualitativa. Segundo Silva (2021), trata-se de um procedimento sistemático de revisão ou avaliação de material documental que pode ter informação registada de tipo textual ou gráfico sem a intervenção do investigador, que recorre ao exame e à interpretação dos dados, com o fim de extrair significado, ganhar compreensão e desenvolver conhecimento empírico. Esse procedimento analítico implica a identificação, a seleção, a avaliação (dar sentido) e a síntese de dados contidos em documentos. Tal análise faz emergir dados – excertos, citações ou passagens inteiras – que são então organizados em temas principais, categorias e exemplos de casos especificamente por meio de análise de conteúdo (Silva, 2021).

³ De acordo com a publicação *Knowledge Organization*, Portugal estava já representado na ISKO em 1991 («ISKO News 8», 1992). No entanto, os dados recolhidos apenas permitem identificar sócios da ISKO residentes em Portugal a partir de 2007.



Para aferição do universo de análise, recorreu-se à extração da lista de membros portugueses do capítulo ibérico da ISKO patente na área de associados do sítio *web* desta organização, e que e apresenta no Quadro 1.

Quadro 1 – Sócios da ISKO residentes em Portugal

N.º DE SÓCIO	NOME	AFILIAÇÃO	DATA DE ADMISSÃO	N.º DE AUTORIAS
1024	Fernanda Ribeiro	Universidade do Porto	29/10/2007	5
1221	Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra	Universidade de Coimbra. Faculdade de Letras	09/07/2010	-
1717	Olívia Pestana	Universidade do Porto	26/01/2014	3
1827	Carlos Guardado da Silva	Universidade de Lisboa	09/02/2015	7
2001	Maria da Graça Simões	Universidade de Coimbra	01/01/2016	18
2080	Ana Lúcia Terra	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	26/09/2016	12
2095	Maria Cristina Freitas	Universidade de Coimbra	15/01/2017	14
2206	Jorge Revez	Universidade de Lisboa	30/11/2017	5
2207	Luís Miguel Corujo	Universidade de Lisboa	01/12/2017	5
2432	Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Biblioteca	Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Biblioteca	26/01/2014	-
2476	Patrícia de Almeida	Universidade de Coimbra	16/11/2020	3
2538	Dalbert Oliveira	Universidade de Coimbra	27/06/2021	1
2542	Carlos Adriano Cardoso	Universidade de Coimbra	30/06/2021	0
2553	Catarina Augusta da Silva Santos	Fundação Mário Soares e Maria Barroso	20/09/2021	0
2558	Laureano Macedo	Universidade de Lisboa	08/11/2021	3
2561	Paula Ochôa	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa	30/11/2021	0
2642	Liliana Isabel Esteves Gomes	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	04/11/2022	1
2649	Paulo Vicente	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	29/01/2023	0

FONTE: ISKO, 2023

A partir desta lista, procuram-se artigos publicados pelos associados identificados em três fontes: na revista oficial da ISKO - *Knowledge Organization* (ISSN 0943-7444); nos *Proceedings* dos congressos internacionais da ISKO; e nas atas dos congressos do capítulo ibérico.

Foram encontrados 59 textos, publicados conforme a Tabela 1. Verifica-se a existência de cinco textos publicados na revista *Knowledge Organization*, dois deles em 2016, pese embora em volumes diferentes. Os *Proceedings* das Conferências Internacionais registam quinze artigos, enquanto 39 referem-se a atas de



congressos ibéricos (ou somente de Espanha). A lista dos textos encontra-se no Apêndice 2.

Tabela 1 – N.º de Textos por Publicação

PUBLICAÇÃO	DATA DE PUBLICAÇÃO	N.º DE TEXTOS
Knowledge Organization	2012; 2014; 2016; 2022	5
Proceedings of the Thirteenth International ISKO Conference	2014	1
Proceedings of the Fourteenth International ISKO Conference	2016	1
Proceedings of the Fifteenth International ISKO Conference	2018	6
Proceedings of the Sixteenth International ISKO Conference	2020	4
Proceedings of the Seventeenth International ISKO Conference	2022	3
Actas del VIII Congreso ISKO-España	2007	1
Actas del IX Congreso ISKO-España	2009	2
Actas del X Congreso ISKO-España	2011	1
Atas do I Congresso ISKO Espanha e Portugal / XI Congresso ISKO Espanha	2013	4
Actas XII Congreso ISKO España / II Congreso ISKO España-Portugal	2015	2
Atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal / XIII Congresso ISKO Espanha	2017	13
Actas del IV Congreso ISKO España-Portugal / XIV Congreso ISKO España	2019	5
Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal	2021	11
Total		59

FONTE: Elaboração Própria.

Desenvolveu-se uma análise em três fases, com vista à identificação dos autores que são membros ISKO residentes em Portugal, que publicam em conferências e revistas desta entidade, e qual a sua produção científica relativamente à amostra de textos definida. Tal deu azo à codificação aberta, uma vez que os códigos criados nesta etapa são abertos e abundantes. Também incluiu a análise e a codificação dos elementos pré-textuais que permitem dar enquadramento à produção científica, nomeadamente os autores com maior número de textos, as instituições a que estão afiliados, as relações de investigação e autoria, distribuição cronológica de publicação, para além do percurso académico e profissional dos sócios da ISKO residentes em Portugal com autoria na amostra de artigos em apreço. A fase seguinte consistiu na codificação axial, que se caracteriza pelo facto de os códigos criados tenderem para a descoberta de um conjunto de categorias que se constituem em eixos principais, representativos das questões principais. Num segundo momento de abstração, e a partir dos códigos anteriormente criados, foi feita uma nova redução, ao reuni-los por famílias ou categorias (de códigos). Estas



famílias/categorias são também códigos, que reduzem, porque agrupam, no âmbito de um processo de análise, os códigos anteriormente criados. Na terceira fase conduziu-se a codificação seletiva tendo em vista a integração teórica. Tal permitiu identificar as temáticas abordadas pelos autores dos textos da amostra.

Para efeitos de validação, reitera-se que esta codificação e categorização desenvolveu-se com base nos textos da amostra e na análise e interpretação feita pelos autores deste texto. Tal significa que a análise de outra amostra de textos, ou mesmo a interpretação dos textos selecionados nesta investigação, mas feita por outros investigadores, pode dar origem a outras propostas de categorização e perceções diferentes das que aqui se apresentam.

Ao apresentar uma perceção emanada de uma amostra delimitada, o recorte apresenta um retrato espelhado, mas que, face ao dinamismo da investigação e ao desenvolvimento científico, implica continuidades possíveis, que permanecem até agora como indefinidas, o que fomenta a necessidade de investigação consequente.

3 RESULTADOS

3.1 Análise pré-textual: Os principais autores e o seu contexto

A lista dos sócios da ISKO residentes em Portugal extraída do sítio *web* da ISKO apresenta-se no Quadro 1, na secção da Metodologia. Considera-se pertinente indicar que a afiliação que surge no quadro mantém o conteúdo tal como foi extraído, pelo que se encontram situações de sócios que surgem com a Faculdade especificada e outros apenas com a Universidade. Estes dados permitem verificar a existência de dois sócios institucionais (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e a Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto), sendo os restantes dezasseis sócios a título individual.

Estes dados permitem verificar que Fernanda Ribeiro é a primeira sócia da ISKO residente em Portugal, desde 2007. A primeira instituição, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, torna-se sócia em 2010. Entre 2014 e 2017 entram oito novos sócios, incluindo um sócio institucional, a Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Entre 2020 e 2023 verifica-se a entrada de sete novos sócios.



No que respeita as afiliações, de acordo com a informação patente no sítio *web* da ISKO, a Universidade de Coimbra apresenta-se com nove sócios, (incluindo o seu sócio institucional), seguida pela Universidade de Lisboa, com quatro associados), e pela Universidade do Porto, com três associados, pese embora um deles seja sócio institucional. A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa apresenta um associado. A única entidade não universitária representada por uma associada é a Fundação Mário Soares e Maria Barroso.

O Quadro também permite verificar que a sócia mais profícua era Maria da Graça Simões (dezoito textos), falecida em 2019, seguida de Maria Cristina de Freitas (catorze textos) e de Ana Lúcia Terra (doze textos). Carlos Guardado da Silva surge com sete textos, seguido, em *ex-aequo* por Fernanda Ribeiro, Jorge Revez e Luís Corujo. Olívia Pestana, Patrícia de Almeida e Laureano Macedo apresentam, cada um, três autorias. Tanto Dalbert Oliveira como Liliana Gomes surgem com um texto, cada um. Os restantes sócios não apresentam autorias na amostra de textos selecionada.

Optou-se por distinguir três tipos de autoria, conforme se verifica na Tabela 2: textos em que o sócio é o único autor; textos com vários autores, em que só um deles é sócio da ISKO residente em Portugal; textos que incluem na sua autoria mais do que um sócio residente em Portugal.

Tabela 2 – Distribuição dos textos por tipos de autoria

NOME	TEXTOS EM QUE O SÓCIO É O ÚNICO AUTOR	TEXTOS COM VÁRIOS AUTORES, SÓ COM UM SÓCIO DA ISKO RESIDENTE EM PORTUGAL	TEXTOS CUJA AUTORIA INCLUI MAIS DO QUE UM SÓCIO DA ISKO RESIDENTE EM PORTUGAL
Fernanda Ribeiro	2	3	0
Olívia Pestana	2	1	0
Carlos Guardado da Silva	1	1	5
Maria da Graça Simões	0	13	5
Ana Lúcia Terra	2	9	1
Maria Cristina Freitas	1	7	6
Jorge Revez	0	0	5
Luis Miguel Corujo	0	0	5
Patrícia de Almeida	0	2	1
Dalbert Oliveira	0	0	1
Laureano Macedo	1	0	2
Liliana Isabel Esteves Gomes	0	1	0

FONTE: Elaboração própria (2023)



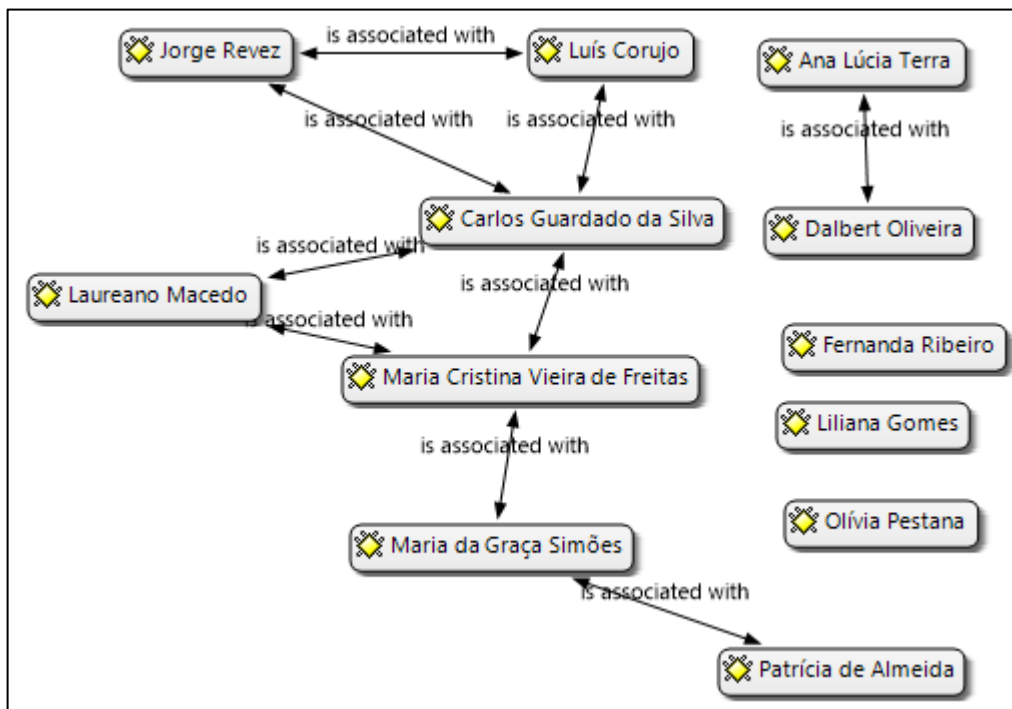
Assim, no que tange a primeira categoria, verifica-se que Fernanda Ribeiro, Olívia Pestana e Ana Terra apresentam, cada uma, dois textos em que são únicas autoras; Carlos Guardado da Silva, Maria Cristina Freitas, e Laureano Macedo apresentam, cada um, um texto de que são únicos autores. No âmbito da segunda categoria, Maria da Graça Simões transpõe com o maior número de textos em que ela é a única autora que é sócia da ISKO residente em Portugal (treze textos). Segue-se Ana Terra, com nove textos, e Maria Cristina Freitas, com sete textos. Fernanda Ribeiro apresenta três textos nesta categoria, seguida de Patrícia de Almeida, com dois textos. Olívia Pestana, Carlos Guardado da Silva e Liliana Gomes partilham, cada um, um texto com outros autores que não são sócios da ISKO residentes em Portugal.

Na terceira categoria, acerca dos textos cuja autoria inclui mais do que um sócio da ISKO residente em Portugal, Maria Cristina Freitas surge na dianteira com seis textos, seguida em *ex-aequo* por Carlos Guardado da Silva, Maria da Graça Simões, Jorge Revez e Luís Corujo, cada um com cinco textos. Laureano Macedo apresenta dois textos, enquanto Ana Terra, Patrícia de Almeida e Dalbert Oliveira surgem, cada um, com um texto cuja autoria partilham com outros sócios da ISKO residentes em Portugal.

Esta terceira categoria permite verificar as relações de autoria dos textos da amostra, relativamente aos sócios da ISKO residentes em Portugal, conforme a Figura 1. Carlos Guardado da Silva apresenta relações de autoria, relativamente aos textos da amostra, com outros quatro sócios da ISKO residentes em Portugal, seguido de Maria Cristina Freitas, que apresenta textos com outros três sócios da ISKO residentes em Portugal. Jorge Revez, Laureano Macedo, Luís Corujo e Maria da Graça Simões apresentam, cada um, relações com outros dois sócios da ISKO residentes em Portugal. Relativamente aos sócios que apresentam relação com um outro sócio da ISKO residente em Portugal, refere-se os casos de Patrícia de Almeida, de Ana Terra e Dalbert Oliveira, sendo que estes dois últimos apresentam um texto em conjunto.



Figura 1- Relações de Autoria



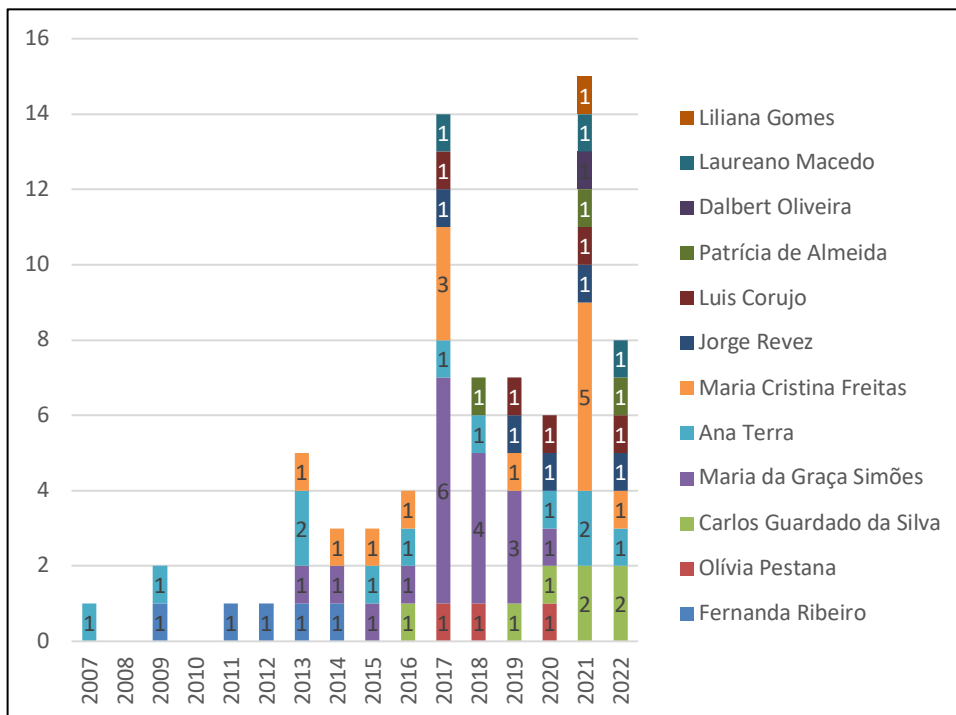
FONTE: Elaboração própria (2023)

Carlos Guardado da Silva partilha com Maria Cristina de Freitas e Laureano Macedo a autoria de dois textos da amostra. O mesmo autor partilha a autoria de três textos da amostra com Jorge Revez e Luís Corujo, sendo que estes dois últimos partilham, ao todo, a autoria de cinco textos da amostra. Maria Cristina de Freitas e Maria da Graça Simões partilham a autoria de quatro textos da amostra. Maria da Graça Simões e Patrícia de Almeida partilham a autoria de um texto da amostra, tal como Ana Terra e Dalbert Oliveira.

A **Error! Reference source not found.** indica os anos em que cada sócio da ISKO residente em Portugal tiveram os seus textos publicados.



Figura 2 – Datas de Publicação por autor



FONTE: Elaboração própria (2023)

Ana Terra é a primeira a publicar um texto, em 2007, e depois em 2009, 2013 (dois textos), voltando a publicar um texto por ano entre 2015 e 2018, sendo o seu último texto de 2020. Fernanda Ribeiro publica o seu primeiro texto em 2009 e, depois um texto por ano entre 2011 e 2014. Maria da Graça Simões e Maria Cristina de Freitas começam a publicar em 2013, com um texto por ano até 2016. Em 2017, a primeira autora apresenta seis textos, quatro em 2018, três em 2019, e o seu último texto da amostra em 2020. Por sua vez, Maria Cristina de Freitas publica três textos em 2017, um em 2019, cinco em 2021 e um em 2022. Carlos Guardado da Silva publica o seu primeiro texto da amostra em 2016, seguido de um outro em 2019 e ainda outro em 2020, sendo que, nos dois anos seguintes, publica dois textos anualmente. Olívia Pestana, Laureano Macedo, Jorge Revez e Luís Corujo publicam os seus primeiros textos em 2017, sendo que a primeira volta a publicar um texto em 2018 e outro em 2020, enquanto o segundo autor volta a publicar um texto em 2021 e outro em 2022. Para além disso, Jorge Revez e Luís Corujo publicam um texto anualmente entre 2019 e 2022. Patrícia de Almeida publica o seu primeiro texto da amostra em 2018

e volta a publicar um texto em 2021 e outro em 2022. Dalbert Oliveira e Liliana Gomes publicam um texto cada um, em 2021.

Relativamente ao volume de publicações por ano, considera-se que o primeiro salto se verifica em 2013 com cinco textos da amostra, podendo perceber-se como motivação o facto de estarmos perante artigos referentes ao primeiro Congresso da ISKO Ibérico em Portugal, mais precisamente na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O segundo pico ocorre em 2017 com 14 artigos, publicados no âmbito da segunda ocorrência de um Congresso da ISKO Ibérico em Portugal, desta vez na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O maior volume de publicações reporta-se a 2021, com quinze artigos, referente à terceira ocorrência de um Congresso da ISKO Ibérico em Portugal, desta vez na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Em sede de encontros da ISKO a ocorrer em Portugal, também é pertinente mencionar a 15^a Conferência Internacional da ISKO, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 2018, a que correspondem sete artigos.

Assim, para além dos textos publicados na revista *Knowledge Organization* (vide Tabela 1) em 2012 e 2014 (com a autoria de Fernanda Ribeiro), em 2016 (um com a autoria de Maria da Graça Simões e Maria Cristina de Freitas, e outro com a autoria de Ana Terra) e em 2022 (com a autoria de Laureano Macedo, Carlos Guardado da Silva e Maria Cristina de Freitas), é conveniente indicar a que encontros pertencem os restantes textos. A Tabela 3 e a Tabela 4 apresentam a distribuição dos textos da amostra pelos encontros científicos em sede da ISKO, identificando as autorias dos sócios da ISKO residentes em Portugal. Reitera-se que o primeiro texto da amostra é da autoria de Ana Terra, publicado nas Atas do VIII Congresso ISKO-Espanha, enquanto as primeiras associadas a terem o seu texto publicado em *Proceedings* de Conferências Internacionais da ISKO são Maria da Graça Simões e Maria Cristina Freitas.



Tabela 3 – Distribuição das Autorias por Congresso do Capítulo Ibérico da ISKO

ANO	ENCONTRO	TEMÁTICA	SÓCIOS ISKO	Nº AUTORIAS
2007	VIII Congreso ISKO-España	A Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na Organização do Conhecimento Científico	Ana Terra	1
2009	IX Congreso ISKO-España	Novas Perspetivas para a Difusão e Organização do Conhecimento	Fernanda Ribeiro	1
			Ana Terra	1
2011	X Congreso ISKO-España	Vinte Anos do Capítulo Espanhol da ISKO	Fernanda Ribeiro	1
2013	I Congreso ISKO Espanha e Portugal / XI Congreso ISKO España	Informação e/ou Conhecimento: as duas faces de Jano	Maria da Graça Simões	1
			Maria Cristina Freitas	1
			Ana Terra	2
2015	XII Congreso ISKO España/II Congreso ISKO España-Portugal	Organização do Conhecimento: Sistema de Informação Abertos	Maria da Graça Simões	1
			Maria Cristina Freitas	1
			Ana Terra	1
2017	III Congreso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congreso ISKO Espanha	Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento	Olívia Pestana	1
			Maria da Graça Simões	6
			Maria Cristina Freitas	3
			Ana Terra	1
			Jorge Revez	1
			Luís Corujo	1
			Laureano Macedo	1
2019	IV Congreso ISKO España-Portugal / XIV Congreso ISKO España	Organização do Conhecimento para a Exploração de Coleções Patrimoniais e Arquivos Audiovisuais	Carlos Guardado da Silva	1
			Maria da Graça Simões	3
			Maria Cristina Freitas	1
			Jorge Revez	1
			Luís Corujo	1
2021	V Congreso ISKO Espanha-Portugal	Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde	Carlos Guardado da Silva	2
			Ana Terra	2
			Maria Cristina Freitas	5
			Jorge Revez	1
			Luís Corujo	1
			Patrícia de Almeida	1
			Dalbert Oliveira	1
			Laureano Macedo	1
Liliana Gomes	1			

FONTE: Produção Própria (2023)



Tabela 4 – Distribuição das Autorias por Conferência Internacional da ISKO

ANO	ENCONTRO	TEMÁTICA	SÓCIOS ISKO	Nº AUTORIAS
2014	13ª Conferência Internacional da ISKO (Krakow)	A Organização do Conhecimento no Século XXI: Entre Padrões Históricos e Perspetivas Futuras	Maria da Graça Simões	1
			Maria Cristina Freitas	1
2016	14ª Conferência Internacional da ISKO (Rio de Janeiro)	Organização do Conhecimento para um Mundo Sustentável: Desafios e Perspetivas da Partilha Cultural, Científica e Tecnológica numa Sociedade Interligada	Carlos Guardado da Silva	1
2018	15ª Conferência Internacional da ISKO (Porto)	Desafios e oportunidades para a Organização do Conhecimento na Era Digital	Olívia Pestana	1
			Maria da Graça Simões	4
			Ana Terra	1
			Patrícia de Almeida	1
2020	16ª Conferência Internacional da ISKO (Aalborg)	Organização do Conhecimento na Interface	Carlos Guardado da Silva	1
			Maria da Graça Simões	1
			Ana Terra	1
			Jorge Revez	1
			Luís Corujo	1
			Olívia Pestana	1
2022	17ª Conferência Internacional da ISKO (Aalborg)	Organização do Conhecimento Entre Disciplinas, Domínios, Serviços e Tecnologias	Carlos Guardado da Silva	1
			Ana Terra	1
			Jorge Revez	1
			Luís Corujo	1
			Patrícia de Almeida	1

FONTE: Elaboração Própria (2023).

Outro aspeto ligado com as publicações refere-se ao papel de editor/coordenador de publicações no seio da ISKO. Neste caso, os associados residentes em Portugal que surgem com este papel são: Fernanda Ribeiro, que editou *Informação e/ou Conhecimento: as duas faces de Jano: Atas I Congresso ISKO Espanha e Portugal / XI Congreso ISKO España e Challenges and Opportunities for Knowledge Organization in the Digital Age – Proceedings of the Fifteenth International ISKO Conference: Advances in Knowledge Organization, Vol. 16* (Ribeiro & Cerveira, 2013, 2018); Maria da Graça Simões, que editou *Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: Atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congreso ISKO Espanha* (Simões & Borges, 2017); Carlos Guardado da Silva, Jorge Revez e Luís Corujo, que editaram *Organização do Conhecimento no Horizonte 2030:*



Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal (Silva et al., 2021).

A formação académica, juntamente com a carreira profissional, permite identificar a área científica de base. Assim, apresenta-se resumidamente essa informação relativa aos sócios da ISKO residentes em Portugal e que são autores de textos emanados da amostra, no Apêndice 1.

Assim, verifica-se que, dos doze associados da ISKO residentes em Portugal com autoria de textos da amostra, oito tiveram, pelo menos, formação superior de base na área da História, três na área das Línguas e Literaturas e um em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação. No entanto, todos eles enveredam posteriormente por formação pós-graduada (cursos de especialização, Mestrado, Doutoramento) na área da Ciência da Informação, sendo esta a sua área de investigação. De notar que, excetuando Maria Cristina de Freitas, todos os associados da ISKO tiveram, pelo menos, parte da sua formação superior em Ciência da Informação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, se incluirmos a Agregação de Carlos Guardado da Silva. Três fizeram o seu Doutoramento em universidades espanholas, e os restantes em universidades portuguesas, sendo seis feito (ou estão a fazer) na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e duas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Cinco associados são mestres pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, três pela Universidade de Coimbra, e duas pela Universidade do Porto. Maria Cristina de Freitas efetuou o seu mestrado na Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

Sensivelmente, metade destes associados apresenta ter exercido funções como profissionais da informação, nomeadamente em entidades públicas. Sete acumulam ou acumularam funções docentes de ensino superior na área da Ciência da Informação com a sua atividade profissional, tendo dois deles passado a acumular desde 2022. Apenas um destes associados se encontra ainda como estudante de Doutoramento, também em Ciência da Informação. Relativamente aos associados com funções docentes do ensino superior em exclusividade, contam-se três associadas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (mais uma como Professora Auxiliar Convidada), três associados na Faculdade de Letras da



Universidade de Lisboa, e duas associadas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Isto significa que a maioria dos associados da ISKO com autorias de texto da amostra desempenha ou desempenhou funções de docente universitário em exclusividade ou semelhante.

4 DISCUSSÃO

A segunda fase consiste na análise dos textos, com recurso à sua codificação, seguida de um segundo momento de abstração, em que se opera uma redução dos códigos, com vista a encontrar as principais categorias que, ao longo deste processo analítico, se percecionam como os eixos representativos dos assuntos mais abordados nas publicações analisadas. A Tabela 5 apresenta os códigos por Dimensão e Conjunto por Dimensões. Assim, verifica-se a existência de quatro grandes eixos, cada uma integrando outras dimensões.

Tabela 5 – Códigos

CONJUNTOS E DIMENSÕES	NÚMERO DE CÓDIGOS
Representação da Informação /do Conhecimento	26
Geral	6
Descrição e Representação da Informação	3
Ontologias e Vocabulários Controlados	7
Indexação	10
Gestão do Conhecimento e Tecnologias para a Organização do Conhecimento	22
Gestão de Conhecimento	5
Tecnologias e Instrumentos de Gestão e Acesso	17
Organização da Informação /do Conhecimento	15
Geral	1
Classificação	8
Classificação por Facetas	6
Investigação e Competências /em Organização do Conhecimento	11
Investigação em Organização do Conhecimento	5
Pesquisa sobre Análise de Domínio	2
Competências, Ensino e Aprendizagem	4
Total	74

FONTE: Elaboração Própria (2023)

A análise permite interpretar um maior peso relativo à **Representação da Informação**, seguido de outro conjunto que se prende com a **Gestão do Conhecimento e Tecnologias para a Organização do Conhecimento**. Em seguida transparece o eixo da **Organização da Informação** e, por último, o conjunto relativo à **Investigação e Competências**.



Com a estabilização dos eixos e respetivas categorias percecionadas, procedeu-se, na fase seguinte, à codificação seletiva dos textos completos, para desenvolver a integração teórica.

4.1 Por Autor

A Tabela 6 identifica o número de textos por autor em que incide cada dimensão. Isto permite percecionar a preponderância dos assuntos em que se centra cada autor nos textos analisados.

Tabela 6 – Incidência dos Códigos por número de textos por Autor

Nome do Autor	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Ana Lúcia Terra	1	-	2	-	3	-	2	1	4	-	1	-
Carlos Guardado da Silva	-	-	-	1	3	2	-	1	-	-	2	-
Dalbert Oliveira	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Fernanda Ribeiro	3	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-
Jorge Revez	-	-	-	2	3	-	-	-	-	-	1	-
Laureano Macedo	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	1	-
Liliana Gomes	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Luís Corujo	-	-	-	2	3	-	-	-	-	-	1	-
Maria Cristina Freitas	1	-	-	2	5	4	1	1	1	1	1	-
Maria da Graça Simões	-	2	1	-	5	3	-	4	5	-	2	3
Olívia Pestana	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Patrícia de Almeida	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2

Legenda: (1) Investigação em Organização do Conhecimento; (2) Pesquisa sobre Análise de Domínio; (3) Competências, Ensino e Aprendizagem; (4) Gestão de Conhecimento; (5) Tecnologias e Instrumentos de Gestão e Acesso; (6) Representação da Informação/do Conhecimento em geral; (7) Descrição e Representação da Informação; (8) Ontologias e Vocabulários Controlados; (9) Indexação; (10) Organização da Informação/do Conhecimento em geral; (11) Classificação; (12) Classificação por Facetas.

FONTE: Elaboração Própria (2023)

Percebe-se assim que Maria Cristina Freitas apresenta a maior variedade de assuntos estudados nas publicações em análise. Estes reportam-se principalmente às Tecnologias e Instrumentos de Gestão e Acesso, seguida da Representação da Informação /do Conhecimento em geral, e da Gestão de Conhecimento. Esta investigadora também aborda a Investigação em Organização do Conhecimento, a Descrição e Representação da Informação, as Ontologias e Vocabulários Controlados, a Indexação, a Organização da Informação /do Conhecimento em geral e a Classificação.

Em segundo lugar situa-se Maria da Graça Simões, cujos estudos se centram na Indexação e nas Tecnologias e Instrumentos de Gestão e Acesso, seguida das



Ontologias e Vocabulários Controlados. Apresenta também trabalhos sobre Representação da Informação /do Conhecimento em geral e Classificação por Facetas, e ainda a Pesquisa sobre a Análise de Domínio, Classificação, e Competências, Ensino e Aprendizagem

Os textos da autoria de Ana Lúcia Terra analisados referem-se principalmente à Indexação, às Tecnologias e instrumentos de gestão e acesso, seguindo-se as Competências, Ensino e Aprendizagem e a Descrição e Representação da Informação. Esta autora aborda ainda a Investigação em OC, Ontologias e Vocabulários Controlados, e a Classificação.

Carlos Guardado da Silva concorre com estudos dedicados às Tecnologias e Instrumentos de Gestão e Acesso, seguidos da Representação da Informação /do Conhecimento em geral, e da Classificação, sem esquecer a Gestão de Conhecimento e as Ontologias e Vocabulários Controlados.

Fernanda Ribeiro incide a autoria dos seus estudos aqui analisados às questões da Investigação em Organização do Conhecimento, seguida da Classificação, e ainda da Gestão de Conhecimento.

Patrícia de Almeida apresenta investigação que concerne principalmente à Classificação por Facetas, seguida da Indexação e da Pesquisa sobre a Análise de Domínio.

Os textos de Olívia Pestana versam, na mesma medida, as Competências, Ensino e Aprendizagem, as Tecnologias e Instrumentos de Gestão e Acesso, e a Classificação por Facetas.

Jorge Revez e Luís Corujo apresentam nos seus estudos aqui analisados preocupações no que tange, principalmente, as Tecnologias e Instrumentos de Gestão e Acesso, seguidos da Gestão de Conhecimento, e ainda da Classificação.

O *apport* da investigação de Laureano Macedo revela-se, nos textos aqui analisados, com as questões da Representação da Informação /do Conhecimento em geral, e ainda da Classificação.



Tanto Dalbert Oliveira como Liliana Gomes apresentam investigação aqui analisada que se dedica às Tecnologias e Instrumentos de Gestão e Acesso.

5 CONCLUSÃO

Esta investigação procurou apresentar o cenário relativo aos investigadores portugueses (residentes em Portugal) na ISKO - The *International Society for Knowledge Organization*. Nesta linha, pretendeu-se identificar quem são membros ISKO residentes em Portugal que publicam em conferências e revistas desta entidade e qual a sua produção científica. Nesta linha, identificaram-se os artigos da sua autoria publicados em atas de conferências, mundiais e do capítulo ibérico, e na revista científica desta entidade, *Knowledge Organization*, e as principais tendências no que respeita aos assuntos abordados.

Em cumprimento dos objetivos, constata-se que a maioria destes textos surge publicada em atas de encontros científicos da ISKO. Verifica-se a existência de dezoito sócios residentes em Portugal, dos quais doze são autores de artigos da amostra, concentrados nas Universidades de Coimbra, de Lisboa, e do Porto. Identifica-se uma concentração de relações entre autores das duas primeiras Universidades, assim como do número de autorias de textos da amostra. A maioria partilha formação superior de base na área da História, os restantes na área das Línguas e Literaturas e Ciências e Tecnologias da Informação. Todos enveredam por formação pós-graduada na área da Ciência da Informação e, excetuando uma autora, tiveram da sua formação em Ciência da Informação na Universidade de Coimbra. Metade destes autores exerceu funções como profissionais da informação, enquanto a maioria exerce funções docentes universitárias em exclusividade na área de Ciência da Informação. Perceciona-se que os assuntos abordados remetem para questões ligadas à Representação da Informação, à Gestão do Conhecimento e Tecnologias para a Organização do Conhecimento, à Organização da Informação, e à Investigação e Competências.

Pretende-se, futuramente, dar continuidade a este estudo, no sentido de perceber as dinâmicas de produção científica dos autores identificados, assim como identificar novos associados na ISKO que sejam investigadores portugueses. Outra



linha de investigação passa pela análise de conteúdo da produção científica dos investigadores portugueses associados na ISKO (2007-2022).

REFERÊNCIAS

Arboit, A. E. (2014). O processo de institucionalização sociocognitiva do domínio de organização do conhecimento a partir dos trabalhos científicos dos congressos da ISKO [Tese de Doutoramento em Ciência da Informação]. Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Barité, M. (2001). Organización del conocimiento: Un nuevo marco teórico-conceptual en Bbibliotecología y Ddocumentación. Em Educação, Universidade e Pesquisa (pp. 35–60). Unesp-Marília-Publicações.

CiênciaVitae. (2023a). Ana Terra. CiênciaVitae.
<https://www.cienciavitae.pt//BF11-FB23-53A5>

CiênciaVitae. (2023b). Carlos Guardado da Silva. CiênciaVitae.
<https://www.cienciavitae.pt//DD1B-6A67-A91C>

CiênciaVitae. (2023c). Dalbert Oliveira. CiênciaVitae.
<https://www.cienciavitae.pt//431B-C00D-C829>

CiênciaVitae. (2023d). Fernanda Ribeiro. CiênciaVitae.
<https://www.cienciavitae.pt//D21B-A4C8-95A9>

CiênciaVitae. (2023e). Jorge Revez. CiênciaVitae.
<https://www.cienciavitae.pt//E412-383D-F3FA>

CiênciaVitae. (2023f). Laureano Macedo. CiênciaVitae.
<https://www.cienciavitae.pt//4D16-AC35-A1DC>

CiênciaVitae. (2023g). Liliana Gomes. CiênciaVitae.
<https://www.cienciavitae.pt//9917-9B06-BFAE>

CiênciaVitae. (2023h). Luís Corujo. CiênciaVitae.
<https://www.cienciavitae.pt//701B-83DA-E09D>

CiênciaVitae. (2023i). Maria Cristina de Freitas. CiênciaVitae.
<https://www.cienciavitae.pt//EC17-2264-6F89>

CiênciaVitae. (2023j). Maria da Graça Simões. CiênciaVitae.
<https://www.cienciavitae.pt/portal/4F1F-41FA-64FD>

CiênciaVitae. (2023k). Olívia Pestana. CiênciaVitae.
<https://www.cienciavitae.pt//A319-7793-ACB0>

CiênciaVitae. (2023l). Patrícia de Almeida. CiênciaVitae.
<https://www.cienciavitae.pt/871E-451C-8884>

Dahlberg, I. (1978). A referent-oriented, analytical concept theory for Interconcept. *Knowledge Organization*, 3(5), 142–151.

Dahlberg, I. (1989). The Founding of the „International Society for Knowledge Organization“, Frankfurt, July 22, 1989. *Knowledge Organization*, 16(2), 71–72.
<https://doi.org/10.5771/0943-7444-1989-2-71>



- Dahlberg, I. (1993). Knowledge organization: Its scope and possibilities. *Knowledge Organization*, 20(4), 211–220.
- Dahlberg, I. (1995). Current trends in knowledge organization. *Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación*, Actas del I Encuentro De ISKO-ESPANA, 7–26.
- Felipe, C. B. M., & Pinho, F. A. (2017). Mapeamento da produção brasileira sobre indexação de imagens. III Congresso Brasileiro em Organização e Representação do Conhecimento: Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento, 146–153.
- FID/CR News 33. (1992). *KNOWLEDGE ORGANIZATION*, 19(4), 223–226.
- Gnoli, C. (2008). Ten Long-Term Research Questions in Knowledge Organization. *KNOWLEDGE ORGANIZATION*, 35(2–3), 137–149. <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2008-2-3-137>
- Green, R. (2008). Relationships in Knowledge Organization. *KNOWLEDGE ORGANIZATION*, 35(2–3), 150–159. <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2008-2-3-150>
- Guimarães, J. A. C., Martínez-Ávila, D., Cândido, G. G., Silva, A. P. da, Piva, L. M. R., & Fioravanti, D. C. B. (2017). A dimensão teórica da análise de domínio na produção científica brasileira de ciência da informação. III Congresso Brasileiro em Organização e Representação do Conhecimento: Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento, 34–47.
- Hjørland, B. (2008). What is Knowledge Organization (KO)? *Knowledge Organization*, 35(2–3), 86–101. <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2008-2-3-86>
- ISKO News 8. (1992). *KNOWLEDGE ORGANIZATION*, 19(1), 27–29.
- ISKO News 12. (1993). *KNOWLEDGE ORGANIZATION*, 20(1), 57–58. <https://doi.org/10.5771/0943-7444-1993-1-57>
- ISKO News 15. (1993). *KNOWLEDGE ORGANIZATION*, 20(4), 229–230. <https://doi.org/10.5771/0943-7444-1993-4-229>
- Kleineberg, M. (2016). Integral methodological pluralism: An organizing principle for method classification. *Knowledge Organization for a Sustainable World: Challenges and Perspectives for Cultural, Scientific, and Technological Sharing in a Connected Society Series: Advances in Knowledge Organization Volume 15*, 133–141.
- López-Huertas, M. J. (2008). Some Current Research Questions in the Field of Knowledge Organization. *KNOWLEDGE ORGANIZATION*, 35(2–3), 113–136. <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2008-2-3-113>
- Mai, J.-E. (2013). Ethics, values and morality in contemporary Library Classifications. *KNOWLEDGE ORGANIZATION*, 40(4), 242–253.
- Marques, D. (2023). Capítulo ISKO Espanha-Portugal (ISKO Ibérico). Capítulo ISKO Espanha-Portugal (ISKO Ibérico). https://iskoiberico.org/pt_pt/
- Ribeiro, F., & Cerveira, M. E. (Eds.). (2013). Informação e/ou Conhecimento: As duas faces de Jano Atas I Congresso ISKO Espanha e Portugal XI Congresso ISKO



España 7 a 9 de novembro de 2013 Faculdade de Letras da Universidade do Porto—CETAC.MEDIA. Faculdade de Letras da Universidade do Porto - CETAC.MEDIA.

Ribeiro, F., & Cerveira, M. E. (Eds.). (2018). Challenges and Opportunities for Knowledge Organization in the Digital Age: Proceedings of the Fifteenth International ISKO Conference 9-11 July 2018 Porto, Portugal. Ergon Verlag. <https://doi.org/10.5771/9783956504211>

Silva, C. G. (2021). Investigação Documental. Em Manual de Investigação Qualitativa (pp. 103–123). Pactor.

Silva, C. G., Revez, J., & Corujo, L. (Eds.). (2021). Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal. Centro de Estudos Clássicos, Colibri. <https://doi.org/10.51427/10451/50067>

Simões, M. da G., & Borges, M. M. (Eds.). (2017). Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: Atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal—XIII Congresso ISKO Espanha. Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20. <https://purl.org/sci/atas/isko2017>

Smiraglia, R. P. (2012). Knowledge organization: Some trends in an emergent domain. *El Profesional de la Información*, 21(3), 225–227.

Szostak, R., & Ohly, P. (2020, setembro 14). The International Society for Knowledge Organization (ISKO) [<https://www.isko.org/cyclo/isko>]. ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization.

Tennis, J. T. (2008). Epistemology, Theory, and Methodology in Knowledge Organization: Toward a Classification, Metatheory, and Research Framework. *KNOWLEDGE ORGANIZATION*, 35(2–3), 102–112. <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2008-2-3-102>

Zeng, M. L. (2008). Knowledge Organization Systems (KOS). *KNOWLEDGE ORGANIZATION*, 35(2–3), 160–182. <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2008-2-3-160>



APÊNDICE 1: AS BIOGRAFIAS DOS AUTORES

Fernanda Ribeiro é formada em História (Bacharelato e Licenciatura) na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com o Curso de Bibliotecário-Arquivista (Pós-Graduação) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. As Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica (equivalente às provas de mestrado, porém sem a atribuição do grau) foram feitas no âmbito da Especialização em Ciências Documentais, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Também nesta Faculdade concluiu o seu Doutoramento em Ciências Documentais, e a Agregação em Ciências e Técnicas do Património. A nível profissional, exerceu o cargo de Técnico Superior durante seis anos, primeiro na Biblioteca Municipal de Vila Nova de Famalicão, e depois no Arquivo Histórico Municipal do Porto. A sua carreira académica tem início em 1989 como Assistente Estagiária, sendo desde 2014 Professora Catedrática, sempre na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (CiênciaVitae, 2023d).

Olívia Pestana é formada em Línguas e Literaturas Modernas (Licenciatura) na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tendo a Pós-Graduação em Ciências Documentais da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É Mestre em Gestão de Informação pela na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, e Doutorada em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Universidade de Aveiro. Profissionalmente, surge em 1997 como Diretora de Departamento/Serviço na Unidade Local de Saúde de Matosinhos, acumulando como Assistente Convidada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, depois na Universidade dos Açores, a passando a Professora Auxiliar Convidada em 2012, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Em 2013, torna-se Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da mesma Universidade (CiênciaVitae, 2023k).

Carlos Guardado da Silva é Licenciado em História, Mestre e Doutor em História Medieval, tendo feito a pós-graduação em Ciências Documentais nas variantes de Arquivo e também de Biblioteca e Documentação, sempre pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. A sua Agregação é na área de Ciência da Informação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Entre 1997 e 2015 ocupa a função



de Técnico Superior no Arquivo Municipal de Torres Vedras, acumulando desde 2007 como Professor Auxiliar Convidado, passando a Professor Auxiliar em 2015 (CiênciaVitae, 2023b).

Maria da Graça Simões fez a Licenciatura em História, a pós-graduação em Ciências Documentais nas variantes de Arquivo e também de Biblioteca e Documentação, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a pós-graduação de Estudos Europeus (opção economia) na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, e o Doutoramento Biblioteconomía y Documentación na Universidade de Salamanca. Entre 1990 e 2013, ocupa funções de técnico superior no Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Região Centro, e várias unidades orgânicas da Universidade de Coimbra, como a Biblioteca Geral, acumulando desde 1995 com a docência Universitária na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, passando a Professora Auxiliar em 2013 (CiênciaVitae, 2023j).

Ana Terra é Licenciada em História, Mestre em História Moderna, e doutorada em Ciências Documentais, tendo feito a pós-graduação em Ciências Documentais nas variantes de Arquivo e também de Biblioteca e Documentação, sempre pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Desde 2002 que exerce funções docentes em exclusividade no Ensino Superior, primeiro Instituto Politécnico do Porto como Assistente e Professora Adjunto e, desde 2020, como Professora Auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (CiênciaVitae, 2023a).

Maria Cristina de Freitas é Licenciada em História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cataguases, Brasil, com Pós-Graduação em Metodologia do Ensino (Faculdades Integradas do Alto do Paranaíba, Brasil) e em Conservação de Obras sobre Papel (Universidade Federal do Paraná, Brasil). Fez o Mestrado em Ciência da Informação na Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Em Portugal obtém a equivalência na Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Portucalense Infante Dom Henrique, e Licenciatura em Documentação e Arquivística na Universidade de Aveiro. É Doutorada em Biblioteconomia e Documentação pela na Universidade de Salamanca. Entre 1989 e 1994 ocupa funções de Técnica-Administrativa e entre 1994 e 2009 como Professora do Quadro Efetivo do ensino Técnico, sempre no Centro Federal de Educação Tecnológica de



Minas Gerais, Brasil. Entre 2009 e 2007, exerce funções de Professora Auxiliar Convidada na Universidade Portucalense Infante Dom Henrique e, a partir de 2010, exerce o mesmo cargo na Universidade Fernando Pessoa (até 2014) e na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde passa a Professora Auxiliar em 2018 (CiênciaVitae, 2023i).

Jorge Revez é Licenciado em História e Mestre em História Contemporânea, tendo feito a pós-graduação em Ciências Documentais na variante de Biblioteca e Documentação, sempre pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É também Doutor em Ciência da Informação pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Entre 2004 e 2020, exerce funções de Técnico Superior, primeiro como bibliotecário na Faculdade de Psicologia e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, e depois como Analista de Informação na Polícia Judiciária, acumulando, desde 2007 com funções docentes como Monitor na Universidade Aberta (até 2013) e Assistente Convidado na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Passa a Professor Auxiliar em 2020 (CiênciaVitae, 2023e).

Luís Corujo é Licenciado em História - Ramo Educacional pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com Pós-Graduação em Ciências Documentais - Variante de Arquivo pela Universidade Portucalense Infante Dom Henrique, Mestre em Ciências da Documentação e Informação - Ramo de Arquivística pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e Doutor em Ciência de Informação pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Entre 2000 e 2002, exerceu funções docentes como Professor do Ensino Básico e Secundário, e entre 2006 e 2022 exerce funções como técnico superior, como arquivista, primeiro no Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (depois Direção-Geral de Arquivo, e posteriormente Direção-Geral do Livro dos Arquivos e das Bibliotecas) e, em seguida, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, acumulando funções docentes na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa a partir de 2007 como Assistente Convidado e, posteriormente, como Professor Auxiliar Convidado. É, desde 2022, Professor Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CiênciaVitae, 2023h).



Patrícia de Almeida é Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas - Estudos Portugueses, ramo Educacional pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com curso de especialização em Linguística – Terminologia pela Universidade do Algarve, Pós-Graduação em Leitura, Aprendizagem e Integração de Bibliotecas nas Atividades Educativas na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Mestrado em Educação e Bibliotecas pela Universidade Portucalense Infante Dom Henrique, e Doutoramento em Ciência de Informação pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Desde 1997, exerce funções docentes como Professora do Ensino Básico e Secundário, acumulando desde 2023 com funções de Professora Auxiliar Convidada na Universidade Federal do Pará, Brasil (CiênciaVitae, 2023l).

Dalbert Oliveira é Licenciado em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação e Mestre em Informação Empresarial, pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. É aluno de Doutoramento em Ciência de Informação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Entre 2014 e 2018, ocupou funções de assistente técnico em unidades orgânicas do Instituto Politécnico do Porto, no âmbito da biblioteca, arquivo e documentação. Entre 2019 e 2020, exerceu funções como Estagiário de Investigação na Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, Brasil e, posteriormente como Investigador Contratado no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Portugal. Em 2021 cumpre funções como Técnico Superior nas Infraestruturas de Portugal e, desde 2022, exerce funções docentes como Assistente no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (CiênciaVitae, 2023c).

Laureano Macedo é Licenciado em Línguas e Literaturas Clássicas, com Pós-Graduação em Ciências Documentais, opção de Arquivo, e Mestrado em Ciências da Documentação e Informação, sempre pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e ainda Doutoramento em Ciência de Informação pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Entre 2004 e 2005, exerceu funções como Professor do ensino básico e secundário, e desde 2009 como Técnico Superior no Governo Regional da Madeira, acumulando funções como Deputado Municipal da Assembleia



Municipal de Ribeira Brava desde 2021, e como Professor Auxiliar Convidado da Universidade Autónoma de Lisboa em 2023 (CiênciaVita, 2023f).

Liliana Gomes é Licenciada em História - ramo educacional, tendo feito a pós-graduação em Ciências Documentais nas variantes de Arquivo e também de Biblioteca e Documentação, sempre pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É Mestre em Ciências da Documentação e Informação pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Doutorada em Ciência da Informação pela Universidade da Coruña, Espanha. Desde 2006 exerce funções como Assistente Convidada e, desde 2017, como Professora Auxiliar Convidada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (CiênciaVita, 2023g).



APÊNDICE 2: OS TEXTOS DA AMOSTRA

AUTORES	ANO	TÍTULO	PUBLICAÇÃO	N.º DE PÁGINA
Alexandre Faben, Ana Célia Rodrigues, & Carlos Guardado da Silva.	2021	Identificação como base para a organização do conhecimento arquivístico: Contribuições para o debate sobre acesso à informação nos arquivos municipais do Brasil na agenda 2030.	Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal	67-78
Ana Beatriz Silva & Maria Cristina Vieira de Freitas	2021	Análise da produção e da colaboração científica na revista Knowledge Organization (2016-2020)	Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal	805-818.
Ana Isabel Coelho & Maria Cristina Vieira de Freitas	2017	Gestão da Informação ou do Conhecimento? Um Estudo de Caso na Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares-Direção de Serviços do Centro	Atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha	317-326
Ana Lúcia Terra	2009	El multiculturalismo en la Unión Europea organización y acceso a la información: El ejemplo de los centros de documentación Europea	Actas del IX Congreso ISKO-España	Vol.1 pp. 167-188
Ana Lúcia Terra	2017	O Ato Leitor no Processo de Indexação: Uma Abordagem Cognitiva	Atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha	803-810
Ana Lúcia Terra & Georgina Araceli Torres Vargas.	2013	Projeto de uma biblioteca digital conjunta entre o México e Portugal: Uma ponte para apoiar a investigação e o ensino em biblioteconomia e áreas afins	Atas do I Congresso ISKO Espanha e Portugal / XI Congresso ISKO España	1287-1294
Ana Lúcia Terra, Maria Del Carmen Agustín-Lacruz, & Mariângela Spotti Lopes Fujita	2020	The Role of Knowledge Organization in Scientific Communication: An Overview on JCR's Psychology Journals Guidelines about Title, Abstract and Keywords	Proceedings of the Sixteenth International ISKO Conference	532-536
Ana Lúcia Terra, Mariângela Fujita, & Maria Carmen Agustín Lacruz	2015	Políticas de indización en bibliotecas escolares de Brasil y Portugal: Análisis comparativo	Actas XII Congreso ISKO España/II Congreso ISKO España-Portugal	470-484
Ana Lúcia Terra, Mariângela Spotti Lopes Fujita, & and María del Carmen Agustín Lacruz	2016	School Libraries and Indexing Policies in Brazil and Portugal	Knowledge Organization, 43(4)	279-284
Ana Lúcia Terra, Mariângela Spotti Lopes Fujita, Carmen Agustín-Lacruz, Gema Bueno-de-la-Fuente, & Jéssica Beatriz Tolare	2022	Research Methods and Techniques on the Knowledge Organization in Institutional Repositories	Proceedings of the Seventeenth International ISKO Conference	357-360
Ana Lúcia Terra & Salvina Sá	2007	La recuperación de la información en la biblioteca escolar: La necesidad de competencias transdisciplinares	Actas del VIII Congreso ISKO-España	601-612

AUTORES	ANO	TÍTULO	PUBLICAÇÃO	N.º DE PÁGINA
Ana Rita Ferreira & Maria da Graça Simões	2017	Perspetivas de harmonização dos sistemas de organização do conhecimento nas organizações	Atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha	533-544
Arioaldo Veiga de Almeida & Maria Cristina Vieira de Freitas	2017	Computação em Nuvem e Sistemas de Gestão Documental: Avaliação de Riscos e Recomendações	Atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO	853-867
Armando Malheiro da Silva & Fernanda Ribeiro	2009	Perspetivar a Avaliação como operação metodológica no âmbito da Ciência da Informação	Actas del IX Congreso ISKO-España	Vol. 1, pp.288-303.
Armando Malheiro da Silva & Fernanda Ribeiro	2011	A documentação / informação e seus paradigmas: Caracterização e importância na investigação, no ensino e na prática profissional	Actas del X Congreso ISKO-España	411-412
Armando Malheiro da Silva & Fernanda Ribeiro	2012	Documentation / Information and Their Paradigms: Characterization and Importance in Research, Education, and Professional Practice	Knowledge Organization, 39(2)	111-124
Blanca Rodriguez Bravo, Crispulo Travieso Rodriguez, Maria da Graça Simões, & Maria Cristina Vieira de Freitas	2014	Evaluating Discovery tools in Portuguese and Spanish Academic Libraries	Proceedings of the Thirteenth International ISKO Conference	516-523
Blanca Rodríguez Bravo, Maria da Graça Simões, Maria Cristina Vieira de Freitas, & José Antonio Frías	2015	La búsqueda de información en herramientas de descubrimiento y OPAC's: Fortalezas y debilidades	Actas XII Congreso ISKO España/II Congreso ISKO España-Portugal	206-219
Carlos Guardado da Silva	2016	Knowledge Organization in Portuguese Public Administration: From the Functional Classification Plan to the Creation of an Ontology from the Semantic Web's Perspective	Proceedings of the Fourteenth International ISKO Conference	290-299
Carlos Guardado da Silva, Luís Corujo, & Jorge Revez	2019	Organização do conhecimento durante o processo de investigação: Utilização do ATLAS.ti em duas teses de Doutoramento	Actas del IV Congreso ISKO España-Portugal / XIV Congreso ISKO España	349-361
Carlos Guardado da Silva, Luís Corujo, & Jorge Revez	2020	The Classification Plan for Local Administration: Portuguese Archives and the Knowledge Organization in Practice	Proceedings of the Sixteenth International ISKO Conference	411-420
Claudio Gnoli, Patrícia de Almeida, Luís Miguel Oliveira Machado, & Riccardo Ridi	2022	Taiga Penguins: Expressing Existence and Fictionality in a Phenomenon-Based Classification	Proceedings of the Seventeenth International ISKO Conference	101-110
Dalbert Marques Oliveira & Ana Lúcia Terra	2021	Personal knowledge organizing through online collaborative writing tools	Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal	863-874
Daniel Martínez-Ávila, Isadora Victorino Evangelista, Maria da	2018	Epistemic communities, domain analysis, and Kuhn: Dialogs and intersections in Knowledge Organization	Proceedings of the Fifteenth International ISKO Conference	184-190

AUTORES	ANO	TÍTULO	PUBLICAÇÃO	N.º DE PÁGINA
Graça Simões, & José Augusto Chaves Guimarães				
Fernanda Ribeiro	2013	O Uso da classificação nos arquivos como instrumento de organização, representação e recuperação da informação	Atas do I Congresso ISKO Espanha e Portugal / XI Congreso ISKO España	528–539
Fernanda Ribeiro	2014	The Use of Classification in Archives as a Means of Organization, Representation and Retrieval of Information	Knowledge Organization, 41(4)	319–326
Helena Leitão & Maria da Graça Simões	2017	O Resumo Científico como Recurso de Acesso Equitativo à Informação	Atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congreso ISKO Espanha	825–839
Jorge Revez, Carlos Guardado da Silva, & Luís Corujo	2022	Knowledge Organization and the UN 2030 Agenda Through the Lens of Interoperability	Proceedings of the Seventeenth International ISKO Conference	233–248
L. S. Ascensão de Macedo	2017	Classificação da Informação Arquivística segundo Métodos Filomeméticos: Metadados como Unidades Fenotípicas?	Atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congreso ISKO Espanha	1181–1196
L. S. Ascensão de Macedo, Carlos Guardado da Silva, & Maria Cristina Vieira de Freitas	2021	Representação da informação em arquivos deslocados: Uma metassíntese de literatura qualitativa	Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal	635–662
L. S. Ascensão de Macedo, Carlos Guardado da Silva, & Maria Cristina Vieira de Freitas	2022	Information Representation in Displaced Archives: A Meta-Synthesis	Knowledge Organization, 49(5)	329–351
Liliana Isabel Esteves Gomes, Viviana Fernández Marcial Miguel, & Nuno Marques dos Santos. (2021).	2021	O impacto da inteligência artificial nos serviços de informação: Inovação e perspetivas para as bibliotecas	Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal	393–405
Luciana de Souza Gracioso, Letícia Reis da Silveira, Maria da Graça Simões, & Luzia Sigoli Fernandes Costa.	2018	Image organization on the Web: An analysis from the perspective of cultural heritage of rural farms in Brazil	Proceedings of the Fifteenth International ISKO Conference	588–596
Luciana de Souza Gracioso, Marco Donizete Paulino da Silva, Maria da Graça Simões, & Samanta do Prado	2019	Filosofia da linguagem pragmática como aporte à representação da memória coletiva	Actas del IV Congreso ISKO España-Portugal / XIV Congreso ISKO España	373–381
Luís Corujo & Jorge Revez	2017	Uma Abordagem Fenomenológica às Organizações Inteligentes: A Perspetiva dos Estudantes de Pós-Graduação	atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congreso ISKO Espanha	329–339
Luis Corujo & Jorge Revez	2021	Modelos de requisitos para sistemas de organização do conhecimento.	Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal	243–261

AUTORES	ANO	TÍTULO	PUBLICAÇÃO	N.º DE PÁGINA
Luís Machado, Maria da Graça Simões, Claudio Gnoli, & Renato Souza	2020	Can an Ontologically-Oriented KO Do Without Concepts?	Proceedings of the Sixteenth International ISKO Conference	502–506
Luís Machado, Maria da Graça Simões, Renato Rocha Souza, & Maurício Almeida	2017	Ciência da Informação e Web Semântica: Uma Relação Efetiva ou Apócrifa?	Atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha	453–466
Marco Donizete Paulino da Silva, Luciana de Souza Gracioso, & Maria da Graça Simões	2017	Os Discursos Institucionais sobre Interdisciplinaridade Analisados por Meio da Hermenêutica e de Categorias PMEST	Atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha	41–51
Marco Donizete Paulino da Silva, Luciana de Souza Gracioso, & Maria da Graça Simões	2019	A interdisciplinaridade como elemento de convergência no contexto patrimonial entre o Mundo da vida e o Mundo dos sistemas	Actas del IV Congreso ISKO España-Portugal / XIV Congreso ISKO España	363–372
Maria Cristina Vieira de Freitas	2019	A “fala que narra” e a “fala que demonstra”: Os Arquivos de História Oral e o seu valor na construção das memórias e das identidades sociais	Actas del IV Congreso ISKO España-Portugal / XIV Congreso ISKO España	205–218
Maria da Graça Simões, Daniel Martínez-Ávila, Blanca Rodríguez-Bravo, Patricia de Almeida, & Isadora Victorino Evangelista	2018	Approaches to the concepts of exhaustivity and specificity in ISKO International meeting proceedings: 2000-2017	Proceedings of the Fifteenth International ISKO Conference	58–65
Maria da Graça Simões, Luís Miguel Machado, Renato Rocha Souza, Maurício Barcellos Almeida, & António Tavares Lopes	2018	Automatic indexing and ontologies: The consistency of research chronology and authoring in the context of Information Science	Proceedings of the Fifteenth International ISKO Conference	86–94
Maria da Graça Simões, María Begoña López-Ávila, Blanca Rodríguez-Bravo, Maria de Fátima Moura Carvalho, & Giovana Deliberali Maimone.	2017	Análise do Termo Composto na Indexação de uma Coleção de Postais Ilustrados (1940-1960) à Luz da NF Z 47-200 (1985)	Atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha	989–999
Maria da Graça Simões, Maria Cristina Vieira de Freitas, & Blanca Rodríguez-Bravo	2016	Theory of Classification and Classification in Libraries and Archives: Convergences and Divergences	Knowledge Organization, 43(7)	530–538

AUTORES	ANO	TÍTULO	PUBLICAÇÃO	N.º DE PÁGINA
María del Carmen Agustín Lacruz, Mariangela Spotti Lopes Fujita, & Ana Lúcia Terra	2013	Indizar, clasificar y organizar las colecciones de las bibliotecas escolares: Herramientas en lengua española y portuguesa	Atas do I Congresso ISKO Espanha e Portugal / XI Congreso ISKO España	701–717
Maria Manuel Borges, Maria da Graça Simões, Maria Cristina Vieira de Freitas, & Carla Ferreira	2013	O Resumo como recurso privilegiado na divulgação da produção científica: Origem e evolução do resumo estruturado	Atas do I Congresso ISKO Espanha e Portugal / XI Congreso ISKO España	879–900
Mariângela Spotti Lopes Fujita, Carmen Agustín-Lacruz, Jéssica Beatriz Tolare, Ana Lúcia Terra, & Gema Bueno-de-La-Fuente	2021	A organização do conhecimento em repositórios institucionais: Uma análise da literatura recente publicada em periódicos de biblioteconomia e ciência da informação	Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal	703–716
Mariângela Spotti Lopes Fujita, María-del-Carmen Agustín-Lacruz, & Ana Lúcia Terra	2018	Knowledge Organization in editorial policies for titles, abstracts and keywords in JCR-indexed journals: An exploratory study in the areas of Information and Communication Sciences	Proceedings of the Fifteenth International ISKO Conference	321–329
Marta Filipa Pinheiro dos Reis Luro, & Maria Cristina Vieira de Freitas	2021	Indexação e repositórios institucionais: Enquadramentos, definições e traços discursivos	Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal	217–233.
Olívia Pestana	2017	Organização da Informação e do Conhecimento em Contexto Empresarial: A Aplicação da Análise por Facetas	Atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congreso ISKO Espanha	525–532
Olívia Pestana	2018	Foundations and methods for Knowledge Organization in European iSchools courses	Proceedings of the Fifteenth International ISKO Conference	224–230
Olívia Pestana & Rui Sousa-Silva	2020	Knowledge Organization in the New Era Using DIY Corpora as Writing Assistants	Proceedings of the Sixteenth International ISKO Conference	517–521
Patrícia de Almeida & Claudio Gnoli	2021	Afirmando Pereira: A <i>integrative levels classification</i> na representação do assunto ficcional	Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal	605–616
Paulo Madeira Gonçalves & Maria Cristina Vieira de Freitas.	2017	Gestão do Conhecimento e Sistemas de Gestão do Conhecimento nas Microempresas: Fatores Críticos, Requisitos e Recomendações	Atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congreso ISKO Espanha	923–934
Rita Isabel Figueira Costa, Maria Cristina Vieira de Freitas, & Daniel Martínez-Ávila	2021	Modelo-base de vocabulário controlado sobre violência doméstica contra crianças e adolescentes	Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal	79–89
Simone Torres, Maurício Barcellos Almeida, & Maria da Graça Simões	2017	Princípios para Modelagem de Domínios em Sistemas de Organização	Atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congreso ISKO Espanha	841–851
Susana Sofia Cunha & Maria Cristina Vieira de Freitas	2021	O software livre e a descrição arquivística no meio digital: O uso do AtoM em Portugal e no Brasil	Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal	343–355

AUTORES	ANO	TÍTULO	PUBLICAÇÃO	N.º DE PÁGINA
Susana Sofia Cunha, Maria da Graça Simões, & Luciana de Souza Gracioso	2019	Contributos da indexação social para tratamento temático de documentos fotográficos provenientes de arquivos públicos	Actas del IV Congreso ISKO España-Portugal / XIV Congreso ISKO España	293-301

Fonte: Produção Própria (2023)

